

O Turismo e as questões de Gestão Socioambiental e Econômica na construção do Espaço Geográfico.

Estudo de caso: Ilha do Campeche. Florianópolis/ SC

Natália Augusta Rothmann Eschiletti

Mestranda em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul¹.

Resumo: Este estudo aborda o Turismo e a construção do Espaço Geográfico a partir de um Estudo de Caso sobre os impactos conseqüentes da ocupação na Ilha do Campeche, mostrando como foram geridas as questões ambientais, sociais e econômicas nesta área protegida. Buscou-se relacionar o Turismo à Geografia, por meio da caracterização do Espaço Geográfico, compreendendo os conceitos que envolvem o Turismo, a Geografia, a Gestão e as transformações que ocorreram na ocupação da Ilha do Campeche ao longo do tempo. Para analisarmos o impacto causado foram feitos quatro tipos de questionários diferentes para entrevistar os atores envolvidos na Ilha do Campeche. Dos entrevistados fazem parte a equipe de visitação responsável pela organização e monitoria da visitação, os pescadores, os sócios da Associação Couto de Magalhães e os turistas. Ao longo do percurso de pesquisa percebe-se que, em 2008, os impactos na Ilha decorrentes do Turismo estavam sendo bem geridos pelo IPHAN², inclusive trazendo impactos positivos para a população local.

Palavras-chave: Turismo; Geografia; Espaço; gestão; impactos.

Introdução

Com o propósito de preservar o ambiente unido à ideia de pesquisar e trabalhar em prol da conservação do patrimônio, surge o tema deste trabalho. Aproximar conhecimentos do campo teórico do Turismo com as preocupações da Geografia pois este parece ser o caminho na busca da compreensão de espaços como a Ilha do Campeche.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objeto a Ilha do Campeche - um Patrimônio Nacional tombado como Patrimônio Arqueológico e Paisagístico - e o Turismo que, sem planejamento e conhecimento técnico pode provocar impactos negativos na construção do Espaço Geográfico.

As questões que envolvem o turismo na Ilha são muito presentes, devido aos mais diversos atributos naturais que a Ilha possui, contando também com o maior sítio

¹ Mestranda em Turismo pela UCS/2012. Bacharel e Licenciada em Geografia pela PUCRS. Guia de Turismo pelo SENAC. Professora de Geografia na instituição La Salle Carmo. Caxias do Sul/ RS. *E-mail:* natalia_eschiletti@yahoo.com.br.

² Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

arqueológico e inscrições rupestres de Santa Catarina (MAZZER, 2001). Em vista disso, já existe um projeto de gestão por parte do IPHAN - desde o ano de 2000 a ilha foi tombada em âmbito nacional como Sítio Arqueológico e Paisagístico, e com a Associação de Monitores Ambientais (AMA) – onde na alta temporada as trilhas são monitoradas e tarifadas, encontrando-se assim, certa diminuição na modificação do espaço natural. Os monitores são responsáveis pela coordenação e ordenação da visitação turística na Ilha do Campeche, administrando e vivenciando a rotina na alta temporada.

Tendo em vista que a atividade turística está em crescente evidência e o litoral de Santa Catarina é extremamente visado devido aos seus inúmeros atrativos, o estudo e a avaliação da formação do Espaço decorrentes deste fenômeno são de interesse à Ciência Geográfica.

Assim, a pesquisa foi dividida em duas partes. Na primeira foi feita a revisão bibliográfica visando caracterizar o espaço natural, cultural e revisar a bibliografia a respeito do Turismo. Neste último foram estudados os conceitos pertinentes acerca do turismo sustentável, atrativos e produtos turísticos, ecoturismo. Na segunda parte é feita a relação entre Geografia, Turismo, Impacto Ambiental e Gestão na área em estudo.

Dessa forma justifica-se a associação entre a conservação do patrimônio natural e cultural e a busca pela atividade turística sustentável visando colaborar com a manutenção do patrimônio. Pensa-se também que sirva de subsidio para auxiliar na conscientização dos turistas quanto a utilização do espaço. Procura-se então responder: quais são os impactos que se apresentam no espaço Ilha do Campeche devido ao processo de ocupação praticado neste lugar e como foram geridas essas questões?

O objetivo geral é estudar quais são os possíveis impactos causados ao espaço, consequente da atividade turística que não se preocupa com a sustentabilidade. Conseqüentemente os objetivos específicos incluem: caracterizar geograficamente o espaço geográfico da Ilha do Campeche; definir os elementos naturais e culturais envolvidos; (re)construir o conceito de Turismo com o olhar geográfico caracterizando os diferentes tipos de turismo. Após a leitura da bibliografia pertinente à pesquisa, o trabalho busca caracterizar o público usuário e o tipo de Turismo feito na Ilha do Campeche.

Por fim, com o estudo do Espaço em questão, faz-se um mapeamento das trilhas e mirantes da Ilha do Campeche. Com isto, a pesquisa visa um estudo orientado para o conhecimento da construção do Espaço em questão e colaborar para que, talvez, ocorra um equilíbrio entre atividade turística e conservação da Ilha do Campeche.

Caracterização do Patrimônio Cultural da Ilha do Campeche

Aspectos naturais

A ilha estudada encontra-se a cerca de 1.700 metros da costa centro-sul da Ilha de Santa Catarina, entre as latitudes $27^{\circ}41'27''S$ e $27^{\circ}42'17''S$ e entre as longitudes $48^{\circ}28'7''W$ e $48^{\circ}27'39''W$ e possui aproximadamente 53,4 hectares (ha) de área, vide ilustração a seguir (figura 1).

Apesar de possuir uma área relativamente pequena, é contemplada por diversos atributos naturais, de natureza histórica e arqueológica, bem como, culturais extremamente tradicionais. (MAZZER, 2001)

Com relação à área de estudo, Mazzer (2001) classifica a Ilha do Campeche como: uma ilha do tipo continental, sendo portanto, uma continuidade da crosta continental, a qual teve seu isolamento geográfico durante os processos de subida e descida do oceano ocorridos no Quaternário.

A Geologia da Ilha do Campeche é formada pelo Embasamento Cristalino Pré-

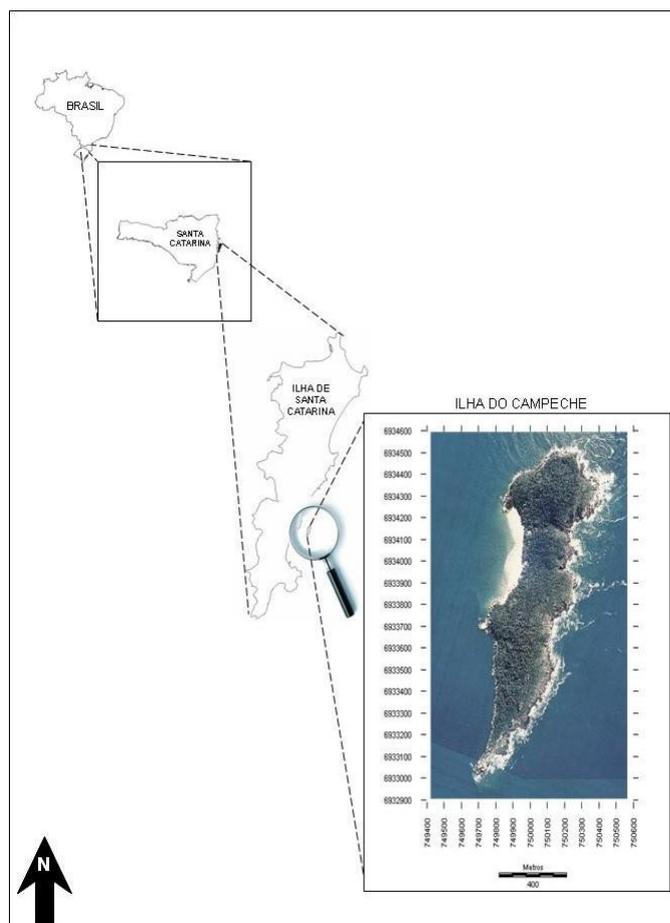


Figura 1: Localização da área de estudo (coordenadas em UTM). Fonte: do autor.

Cambriano que é constituído em grande parte por diversos tipos de granitos, além de diabásios (DNPM³, 1988). Os granitos intrusivos são os constituintes principais da litologia. Tal granito (Granito Ilha) compõe a maior parte do arcabouço estrutural da ilha, sendo cortado por oito diques de diabásio em diferentes direções (MAZZER, 2001). Esses diques possuem uma fundamental importância para os aspectos culturais arqueológicos da Ilha. Neles é onde encontram-se as inscrições rupestres e a maior parte das oficinas líticas.

Sobre a vegetação há uma clara distinção entre o setor protegido (voltado para o continente) e o outro voltado para o oceano, sendo que “a vegetação de costão rochoso predomina nas encostas voltadas a zona oceânica, enquanto a Floresta Ombrófila Densa, domina as porções voltadas ao continente”. (MAZZER, 2001, p. 142)

O clima é o subtropical e a hidrografia é insípiente por ilhas de pequeno porte não tem capacidade de absorver grande quantidade de água doce, portando, o lençol freático da ilha e composto por água salobra.

Aspectos Arqueológicos

Em todo o litoral de Santa Catarina onde mais se encontram oficinas líticas⁴ e inscrições rupestres é na Ilha do Campeche. Os desenhos nas rochas e as oficinas líticas foram feitos por povos pré-históricos atribuindo grande valor histórico-cultural ao Espaço em questão estudado. Em 2000 o IPHAN, tombou a Ilha do Campeche em âmbito federal como sítio arqueológico e paisagístico. Este tombamento foi influenciado pelas agressões antrópicas que a Ilha estava sofrendo e pela excepcionalidade do bem, e visa controlar o turismo massivo que vem ocorrendo nos últimos anos, pois muitas vezes a capacidade de carga não é respeitada além de conter a possível especulação imobiliária.

Seguindo com a caracterização dos elementos culturais encontrados na Ilha do Campeche, conforme Comerlato a maioria dos sítios do litoral catarinense está em ilhas do litoral central, caracterizado pelos seus costões rochosos que recortam baías e praias, e ocorrem diques que foram utilizados como áreas de gravação rupestre. Mesmo aonde

³ Departamento Nacional da Produção Mineral

⁴ O termo *oficinas líticas* foi retirado de Comerlato (2005) e refere-se aos detalhes encontrados nas rochas feitos por povos indígenas no momento de amolar seus instrumentos.

o diabásio⁵, rocha intrusiva predominante, não ocorre as populações pré-históricas procuraram rochas semelhantes, como o riolito e o aplito. Tais escolhas podem estar relacionadas com as técnicas de confecção, com os locais preferidos para gravar e com o resultado gráfico que se pretendia alcançar. Portanto, o fato da maioria dos sítios estar localizado na costa leste na Ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes, está condicionando a ocorrência dos diques de diabásio que são mais frequentes de oeste para leste. Em relação com o local de ocorrência das inscrições,

[...] a escolha dos locais de representação rupestre agrega fatores sociais e ambientais que fazem destas áreas espaços de representação gráfica. Portanto, áreas como o Santinho e Ilha do Campeche foram pontos de atração por apresentarem diques largos e por serem áreas de captação de recursos (áreas com lajes e tocas submersas onde ficam peixes com hábitos solitários e territorialistas). A proximidade dos sítios distribuídos em um mesmo costão poderia, ainda, oferecer um melhor controle visual da paisagem. Estas áreas de maior concentração nos levam a pensar na hipótese da existência de um sistema de comunicação, em que os sítios periféricos das áreas de concentração também sejam incluídos como parte das estratégias de coesão destes grupos, seja para o aproveitamento dos recursos ou para o fortalecimento das relações sociais, materializadas entre o projetar, o fazer e o pensar as representações rupestres. (COMERLATO, 2005, p. 120)

Já em contraponto às falésias rochosas marinhas, os cantos de praias e as enseadas, considerando novamente Comerlato (2005), são locais de instação de acampamentos e aldeias, pois possuem fácil saída para o mar devido a apresentarem águas mais calmas e com boa proteção de ventos fortes, existindo assim uma relação de complementaridade entre áreas de habitação e costões rochosos.

Contudo,

[...] os costões são áreas de pesca de ‘peixes entocados’ e propiciam a observação de cardumes (tainha, sardinha, peixe-espada, corvina, anchova, etc.) e mamíferos marinhos (golfinhos e baleias). Enfim, são áreas que congregam atrativos inter-relacionados: a captura de alimento e ampla visibilidade. [...] Na face oeste, existem sítios de oficina lítica nos costões norte e sul da praia da ilha. Ainda nesta face, no terraço marinho eólico encontra-se um sítio de oficina lítica e evidências de um sítio cerâmico da tradição Itararé, pelo material cerâmico e lítico que se encontra em superfície. A face nordeste-leste, caracterizada pela costa rochosa, localizam-se os sítios de representação rupestre e as oficinas líticas. (COMERLATO, 2005, p. 120-121)

Segundo a mesma autora e obra supracitada, a técnica predominante na confecção das inscrições rupestres era o polimento, pois não requeria muita destreza do executor,

⁵ Diabásio – Segundo Teixeira (2003) é uma rocha de textura fanerítica fina resultante da consolidação de um magma básico em corpos intrusivos rasos.

porém exigia uma série de escolhas materiais e técnicas, para materializar a representação mental, além de exigir esforço e tempo o que torna a gravura mais visível, seja pela profundidade alcançada no sulco ou pela largura que em geral é maior se comparada às outras técnicas. Além da técnica de polimento encontramos inscrições feitas com as técnicas de picoteamento⁶, raspagem⁷ e incisão fina⁸.

Comerlato (2005) caracteriza de forma geral a análise feita dos sítios estudados e que refletem no que é encontrado nos sítios da Ilha do Campeche.

A utilização preferencial de falésias compostas e escarpadas; a existência de área de concentração e de sítios pequenos com maior espaçamento; o predomínio de gravuras sobre as paredes dos costões; o uso preferencial do polimento (existindo ainda outras técnicas: picoteamento, raspagem e incisões finas); a escolha dos diques como suportes; a representação de signos geométricos elementares e complexos; as representações humanas como representações figurativas; a utilização de diferentes formas de simetria como recurso visual; o aproveitamento do suporte conforme as características do costão rochoso; a variabilidade de tamanho em cada subtipo, quanto mais complexo maior a variação; a repetição como principal tipo de associação; o baixo número de superposições; a existência de áreas de maior e menor visibilidade e visualização (gravuras visíveis e dissimuladas); semelhanças na escolha dos locais utilizados como espaços gráficos e das áreas de ocupação pré-histórica em algumas ilhas analisadas. (COMERLATO, 2005, p. 132)

Turismo, Geografia e Gestão

Para iniciar a relação entre a Geografia e o Turismo, acredita-se que devam ser feitas mais algumas ressalvas sobre a Ilha do Campeche. Existem muitos interesses por parte das pessoas que visam a Ilha, seja por motivos culturais, econômicos ou intelectuais.

Já se sabe que a Ilha foi utilizada por povos indígenas, entretanto a utilização da Ilha passou a ser mais significativa no auge da época de caça às baleias, pois ela era utilizada como ponto de apoio no ano de 1772, Mazzer (2001). Dessa época restaram os tanques de armazenamento do óleo extraído das baleias, que se encontram na Ilha do Campeche, e hoje estão cobertos por areia na praia, porém afloram em situações de tempestade.

Em 1940 foi fundada a Associação Couto de Magalhães de Preservação da Ilha do Campeche, o clube inicialmente tinha como prática a caça e o tiro. Nessa época foram

⁶ Segundo Comerlato (2005) o picoteamento é feito com batidas na rocha.

⁷ Segundo Comerlato (2005) a raspagem, assim como o polimento, é feita com movimentos de ir e vir na rocha.

⁸ Segundo Comerlato (2005) a incisão fina é feita com movimentos de ir na rocha.

inseridos os Coatis⁹. Hoje, o Clube tem como finalidade a recreação, a prática de esportes, reuniões sociais e a pesca.

Ao longo do tempo a ocupação na Ilha aumentou devido a mais uma concessão, esta para a empresa de pesca Pioneira da Costa S. A. Assim, pode-se dizer que a Ilha tem dois proprietários, a Associação Couto de Magalhães e a Pioneira da Costa.

Há também a Associação de Pescadores da Praia da Armação. Desde a época da caça às baleias, os pescadores ocupam a Ilha, com a tradição da pesca e a cultura do uso da Ilha, dessa forma a Ilha do Campeche, para os pescadores têm grande valor identitário.

A partir do ano de 1999 a visitação turística passou a ser cada vez maior, devido à beleza do lugar, às inscrições rupestres e a prática do mergulho, já que as águas ao seu redor são propícias para estes fins.

Com este breve histórico de ocupação, deve-se comentar que os variados interesses por parte dos muitos sujeitos que atuam na Ilha, da qual fazemos parte como pesquisadores, muitas vezes são distintos, tornando-se, conflitantes. Para exemplificar cabe a seguinte passagem:

Para o homem comum, o turismo é mais uma das atividades que se lhe oferecem dentro de uma infinita gama de possibilidades de entretenimento. Para uma estreita faixa de intelectuais, é uma dentre várias formas de adquirir conhecimentos, ou seja, uma forma de educação alternativa. Para a grande massa trabalhadora, pode significar a oportunidade de emprego ou subemprego, e para os grandes empresários será uma fonte de enormes lucros. (BARRETO, 2000, p. 96)

Esses interesses fazem parte do Espaço Geográfico da Ilha e trazem conflitos entre as relações dos atores, ressaltando que o mais recente é o desenvolvimento da atividade turística.

Este breve relato nos deporta ao geógrafo Milton Santos (1996). Ele coloca que contrariamente ao capitalismo deve-se buscar o reconhecimento do valor social dos objetos. Objetos estes que são não só objetos móveis como também imóveis, significando “tudo o que existe na superfície da Terra, toda herança da história natural e todo o resultado da ação humana que se objetivou” (SANTOS, 1996, p. 59). Dessa forma o Espaço Geográfico deve ser considerado como algo que participa igualmente da condição do social e do físico, um misto, um híbrido” (SANTOS, 1996, p. 70) e é um “um conjunto indissociável, solitário e também contraditório, de sistemas de objetos e

⁹ Nome científico da espécie: *Nasua nasua*. Pode ser chamado tanto de Coati, como Quati.

sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 1996, p. 51) deve ser avaliado da forma mais complexa possível. Ainda sobre as ações, segundo Santos (2006) são humanas, somente o homem tem ação, visto que somente ele tem finalidade e objetivo. Sendo assim, “a ação é o próprio homem” (SANTOS, 1996, p. 67) e são as ações que definem os objetivos, dando-lhes sentido.

O interesse do fenômeno turístico na Geografia se dá devido “as incidências espaciais do turismo” (RODRIGUES, 1997, p. 40) e sendo o turismo um reflexo do capitalismo, surge a relação de consumo do espaço. Rodrigues (1997) abordando a complexidade do espaço turístico coloca que

[...] o turismo na sua enorme complexidade reveste-se de tríplice aspecto com incidências territoriais específicas em cada um deles. Trata-se de fenômeno que apresenta áreas de dispersão (emissoras), áreas de deslocamento e áreas de atração (receptoras). É nestas que se produz o espaço turístico ou se reformula o espaço anteriormente ocupado. É aqui também que se dá o consumo do espaço. (RODRIGUES, 1997, p. 43)

Castrogiovanni (2004) coloca que para produzir o Espaço Turístico, é necessário que haja a ação humana no Espaço Geográfico unido aos seus interesses e identidades com o propósito de fazer Turismo. A existência do Espaço Turístico depende dos objetos disponíveis no espaço e é fomentado pela comunicação.

Resumindo, Rodrigues (1997) diz que os elementos básicos do espaço turístico são: “oferta turística, demanda, serviços, transportes, infra-estrutura, poder de decisão e de informação, sistema de promoção e de comercialização” (RODRIGUES, 1997, p. 45) e assim fica evidente que “esses elementos se encontram em ação e interação recíprocas, não podendo ser compreendidos separadamente.” (RODRIGUES, 1997, p. 45).

Complementando de acordo com Ferretti (2002), esses elementos se localizam na base territorial do Espaço Geográfico e da população residente, tornando-se um importante fator de desagregação e agregação.

Conforme Rodrigues (1997) outro fator importante e componente do Espaço Geográfico é a paisagem, que para o estudo da Geografia do Turismo se faz muito importante, pois é nela que os turistas veem um enorme atrativo, sendo um grande recurso, já que

[...] o turista busca na viagem a mudança de ambiente, o rompimento com o cotidiano, a realização pessoal, a concretização de fantasias, a aventura e o inusitado, quando mais exótica for a paisagem, mais atrativa será para o turista. (RODRIGUES, 1997, p. 48).

A Geografia está intimamente relacionada ao Turismo, pois este acontece com a ação das pessoas se deslocando de lugares para outros, com interesses, objetivos e desejos diferenciados, assim construindo, se relacionando e modificando o espaço de acordo com o perfil e objetivo de cada turista, criando e recriando espaços. E tendo a Geografia conhecimento do espaço, é capaz de organizar e gerenciar melhor a atividade turística, sendo de suma importância para o Turismo.

As questões que envolvem a gestão na Ilha são normatizadas a partir de um Termo de Ajustamento de Condutas (TAC) realizado pelo Ministério Público Federal e acordado entre todos os atores¹⁰ envolvidos no Turismo e na construção do Espaço Geográfico da Ilha do Campeche.

O TAC foi realizado em 2006, após a elaboração de um relatório de visitaçoão no período de dezembro/2005 a abril/2006, e durante a pesquisa era o ponto norteador das relações existentes no Espaço em questão.

O Termo faz algumas considerações a cerca da Ilha. Considerando-a um bem da União Federal tombado como patrimônio nacional; sendo assim o IPHAN passou a ser o responsável legal por administrar e gerenciar as atividades na Ilha (constatou-se que outros órgãos públicos tais como a FATMA¹¹ e a FLORAM¹² não participavam das decisões na Ilha); é um Espaço protegido por lei; há um objeto de inscrição que determina que o bem possui dois donos e em maior parte a Associação Couto de Magalhães e em menor parte a Empresa (de pesca) Pioneira da Costa. Deixa claro também que os bens arqueológicos e a praia, devem por direito ser de acesso e visitaçoão aos cidadãos e que há a necessidade de que essa visitaçoão não traga prejuízos à proteção do patrimônio. Considera também que, na época a Ilha do Campeche não possuía um levantamento de siportabilidade ambiental ou plano de manejo.

Contudo, as partes acordam no TAC, a partir dos problemas que foram sinalizados pelo relatório de visitaçoão, que deveria ser demarcada a área de embarque e desembarque de

¹⁰ Os atores que assinam o TAC são os seguintes: IPHAN, Associação Couto de Magalhães, Empresa Pioneira da Costa, Associação de Pescados da Praia da Armação, Associação de Monitores da Ilha do Campeche, Companhia de Polícia de Proteção Ambiental, Rotta Turismo, Restaurante do Poeta, Lagomar e Scuna Sul.

¹¹ Fundação do Meio Ambiente. Governo do Estado de Santa Catarina.

¹² Fundação Municipal do Meio Ambiente. Prefeitura de Florianópolis.



passageiros (na época estava devidamente demarcada) e esta deveria ser orientada pela Capitania dos Portos, isolando a área para os turistas através da utilização de boias; a Companhia de Polícia Ambiental comprometeria-se a fazer visitas regulares à área; deveriam ser instaladas placas de orientação sobre a conservação da Ilha; o IPHAN deveria promover cursos de capacitação para os monitores. Acordam também sobre a visita das trilhas, esta que deveria ser possível somente com o acompanhamento dos monitores, em alta e baixa temporada e que podem ser fechadas em função do mau tempo. A visita da Ilha do Campeche deveria respeitar o horário entre as 9:00 e 18:00 possibilitando assim a organização e limpeza do Espaço após a visita.

É importante ressaltar que o limite máximo de presença na Ilha fica acordado entre 800 pessoas por dia. E possuem percentuais diferenciados cada ator. A Associação Couto de Magalhães deveria oferecer transporte gratuito aos monitores, coordenadores, assistentes e membros do IPHAN, e quando necessário providenciar o pernoite na Ilha para o grupo referido anteriormente. A Associação de Pescadores da Armação deveria destinar uma embarcação para a equipe de trabalho. Fatos esses, que de acordo com a observação da autora eram causadores de grandes conflitos.

Metodologia

Para alcançar os objetivos desejados foi feita uma pesquisa com aspectos qualitativos e quantitativos. A coleta de informações foi feita através da livre observação do pesquisador e por quatro tipos de questionários diferenciados. Esses consideram os diferentes atores que se relacionam na Ilha do Campeche, possibilitando ao sujeito investigado descrever suas impressões a partir de perguntas abertas e com perguntas fechadas para alcançar um conhecimento imediato.

Esses atores são: os turistas que frequentaram a Ilha do Campeche; os coordenadores e monitores da Ilha responsáveis pela gestão e ordenamento da visita e que passam por um curso de capacitação feito pelo IPHAN; os sócios da Associação Couto de Magalhães que possuem livre passagem pelo espaço em questão e os pescadores da Associação de Pescadores da Praia da Armação que fazem o frete de turistas da Praia da Armação até a Ilha do Campeche, principalmente nos períodos de alta temporada.

A método utilizado na análise dos dados coletados a partir dos já citados questionários foi o fenomenológico. Buscando assim conhecer a essência dos problemas encontrados na Ilha do Campeche, exaltando a interpretação de mundo e elevando os atores com suas percepções e experiências dos fenômenos (TRIVIÑOS, 1992).

Os questionários foram construídos a partir da necessidade de se conhecer como pensavam, se organizavam e como agiam os diferentes atores envolvidos com o processo de visitação e participantes do grupo gestor do Turismo na Ilha do Campeche. Afim de traçar e conhecer onde estavam os pontos de divergência e caracterizar o perfil de frequentadores do Espaço.

Análise dos resultados

A pesquisa de campo foi feita devido a necessidade de conhecer o perfil das pessoas que frequentam a Ilha do Campeche. Assim pode-se ter uma impressão sobre os interesses de cada ator e compreender as relações de conflito que se estabelecem naquele Espaço.

Após entrevistar os turistas que frequentam a Ilha do Campeche, os pescadores, os responsáveis pela organização e monitoria da visitação e os sócios da Couto de Magalhães percebe-se a grande diferença de interesses de uma parte para outra. Ficam claros também os motivos dos conflitos, na maioria dos casos devido a disputa por mais espaço e devido a uma imposição vertical vinda do órgão gestor, imposições necessárias, mas verticais, onde muitas vezes há discordância entre as partes.

Ficam claros também os tipos de impactos ambientais que podemos encontrar e quais são os impactos em potencial, podendo ser feita uma clara planificação.

Quanto aos turistas percebemos que para alguns há o que se pode chamar de falta de “cultura turística”, esses turistas obedecem a um comportamento de massa, pensando que não têm nem obrigações e nem responsabilidades com o espaço que estão visitando. Mas na grande maioria percebe-se que os turistas que buscam a Ilha do Campeche estão interessados e preocupados em preservar o meio ambiente.

Considerações finais

Levando em consideração que impacto ambiental é qualquer alteração no espaço e que o simples pisar na areia causa impacto, e que não há turismo sem impacto, o tipo de ocupação feita pelo turismo na Ilha do Campeche com certeza está impactando o ambiente.

Deve-se ressaltar que esse impacto não é de grandes proporções e também não modifica brutalmente a paisagem de forma que sazonalmente ela não possa se recompor e se reconstituir.

A normatização e controle da visitação estão encaminhando o local a um processo para gerar o Ecoturismo, mas este ainda não foi estabelecido, pois encontramos problemas sérios de estrutura na Ilha e ainda há uma ocupação em massa. Faltam estudos detalhados para que haja o conhecimento da máxima capacidade de carga da Ilha.

Poderiam ser realizados estudos hidrogeológicos para o monitoramento do lençol freático, as fossas e sumidouros, para saber se as mesmas afetam, contaminam ou vazam seus resíduos de maneira prejudicial à Ilha. Esta é a maior preocupação e o maior impacto que a mesma sofre.

Não são raras as vezes que os banheiros saturam, deixando de ser utilizados durante a alta temporada mesmo com a capacidade de carga estabelecida em 800 pessoas por dia na Ilha, sendo 200 o máximo permitido nas trilhas.

Contudo a melhoria da infraestrutura disponível atualmente para o Ecoturismo na Ilha do Campeche deve ser uma medida tomada em caráter de urgência, pois ela não suporta as atuais condições de visitação.

Sugere-se uma mudança na alimentação dos restaurantes, os cardápios contêm pratos pesados para o Ecoturismo que se quer desenvolver na Ilha. São apenas quatro horas de visitação e caso os turistas se alimentem indevidamente podem não aproveitar o tempo de permanência na Ilha. Isso pode levar a possível diminuição da utilização dos banheiros.

Para o desenvolvimento do Ecoturismo deve-se também planejar o produto turístico a ser vendido, pensando na possível consequência que ele pode gerar, o turista deve se adaptar ao produto e não o produto ao turista.

Existem outros impactos gerados pela ocupação da Ilha. A geração de renda para os pescadores é um impacto positivo, unido a inserção da comunidade ao trabalho na Ilha, tendo cuidado redobrado para que os sujeitos não percam sua identidade.

No decorrer da pesquisa percebe-se que os sujeitos que trabalham com a pesca possuem baixa escolaridade, sugere-se que sejam feitos projetos para que estes continuem sua formação educacional. O Turismo necessita de sujeitos com conhecimento técnico e especializado para a sua aplicação.

Há outros impactos, estes negativos sobre o ambiente. As pessoas podem recolher e levar como souvenir certas espécies da fauna e flora, pode haver o vazamento de diesel que alimenta o motor que gera a energia para a iluminação da Ilha, existe gás de cozinha armazenado na Ilha, há o lixo deixado, podem ser jogados restos de comida na praia e em toda a Ilha desenvolvendo bactérias, enfim, são várias as possibilidades de impacto ambiental.

No impacto que diz respeito às trilhas estas, em alta temporada, elas compactam o solo e alargam a abertura da mata, perdendo a vegetação em volta. Mas este é um impacto difícil de ser mensurado, pois na baixa temporada as trilhas se recompõem e a mata fecha. Sendo este um impacto sazonal devido à ocupação e utilização frequente.

Deve ser colocado também que existem formas de se valorar os impactos e os danos ambientais, mas este trabalho não tem como finalidade a valoração. Caso haja a valoração dos danos e impactos, quem seria o responsável pelo pagamento? É uma pergunta de difícil resposta e não cabe neste momento.

Deve-se também fazer uma ressalva a um outro tipo de impacto. Que é o impacto causado pela ocupação do turismo na identidade que os sócios e pescadores possuem com a Ilha, onde há uma tradição, causando conflitos e podendo causar uma situação de desconfiança e desconforto, mas isso se deve aos inúmeros interesses existentes no espaço da Ilha do Campeche.

Sendo assim há a possibilidade de estudar mais detalhadamente quais são os impactos sociais gerados pela ocupação turística.

Relativo aos conflitos existentes no espaço da Ilha do Campeche, sugerimos que se mantenha a equipe responsável pela organização da visita durante o ano inteiro; e para os integrantes da mesma fossem oferecidos cursos de qualificação e aprimoramento em áreas afins ao trabalho na Ilha do Campeche.

Visa-se assim que a experiência de trabalho na Ilha não seja repetitiva a cada ano e sempre crescente conhecimento para a formação intelectual do sujeito que ali trabalha. A manutenção da equipe e presença durante todo o ano impedirá que haja uma ruptura entre o que foi conquistado entre uma temporada e outra, mas para isso é necessário também que se perceba uma maior presença, comunicação e atuação dos órgãos competentes, dessa forma a verticalidade necessária passará a ser melhor compreendida pelos outros atores, diminuindo os conflitos, mesmo que estes pareçam ser insolúveis.

Deve-se lembrar que os conflitos não são negativos, pois é através deles que se aprende e cresce. Deve-se lembrar que por trás dos conflitos existe uma forte identidade para com o lugar Ilha do Campeche, e disputas por espaço sempre existirão. O que pode ser mudado é a consciência à respeito do patrimônio da Ilha do Campeche e a importância dele, e isso só se pode alcançar através da educação e valorização do lugar.

Deve-se continuar com o incentivo à projetos de pesquisa para a Ilha, pois a pesquisa e o estudo só tem a acrescentar para o conhecimento da Ilha e melhor gestão.

O incentivo deve ser também para que os Ilhéus participem e conheçam o patrimônio da Ilha do Campeche.

Poderia-se buscar e incentivar trabalhos com as escolas durante o ano. Professores de Biologia, História e Geografia podem fazer trabalhos fantásticos com os alunos na Ilha do Campeche.

Um monitor da Ilha sugeriu que fosse feito um Atlas ilustrado sobre a fauna e a flora da Ilha do Campeche, outro sugeriu que fosse tombado o entorno da Ilha sob a água para uma maior proteção à pesca predatória e prevenindo-se contra indústrias da pesca, pois assim teria mais área protegida.

Mesmo que isso não aconteça vale ressaltar a ideia e incentivar que os responsáveis pela visitação também participem e sugiram pesquisas, pois ninguém como eles tem a percepção diária dos possíveis impactos causados na Ilha.

A proximidade com que os barcos pesqueiros fazem a pesca de arrasto da costa da Ilha do Campeche é um problema que parece não ter como solucionar.

Outros projetos de pesquisa ainda podem ser feitos na Ilha tais como o estudo da dinâmica da faixa de praia e a datação das rochas para saber com exatidão a qual evento elas pertencem.

Deve-se pontuar aqui que na Ilha do Campeche existem poucas lixeiras.

É necessário colocar também que as análises e a percepção tornam a pesquisa subjetiva, e num espaço com relações e alguns interesses estabelecidos deve-se ter cuidado para não prejudicar todas as partes envolvidas e assim não causar um problema social, dessa forma a investigação, a análise e a interpretação dos dados e fatos foi feita com o maior grau de imparcialidade e com o menor envolvimento pessoal.

Assim sendo, pretende-se que esta pesquisa traga benefícios às outras partes envolvidas, e também ajude na preservação e proteção da Ilha do Campeche.

Referências

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **A Geografia do Espaço Turístico, como construção complexa da Comunicação.** 2004. 333 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2004.

CHAMAS, Cíntia Costa. **Artigo A Evolução do Processo de Visitação na Ilha do Campeche.** IPHAN, 2006.

COMERLATO, Fabiana. **As representações rupestres do litoral de Santa Catarina.** 2005. 297 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Ilha de Santa Catarina, 2005.

FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e Meio Ambiente: Uma abordagem integrada.** São Paulo: Roca, 2002.

MAZZER, Alexandre. **Aspectos da Ecologia da Paisagem da Ilha do Campeche (Florianópolis/SC): Uma Contribuição ao Manejo Insular.** 2001. 242 f. Dissertação (Mestrado) Departamento de Engenharia ambiental. UFSC, Florianópolis, 2001.

RODRIGUES, Adyr Balestreri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar.** São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTAS (TAC) – Ministério Público Federal.
Critérios de uso temporário da Ilha do Campeche/2007. Florianópolis: novembro 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo.** São Paulo: Atlas, 1992.